

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.076

IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Rita de Cassia Cordeiro de Oliveira¹

Fabiola Mendes Serapião²

Tayná Talyta dos Santos do Nascimento³

Hebe Janayna Mota Duarte Bezerra⁴

RESUMO

Introdução: Cuidados Paliativos é realizado por equipe multidisciplinar em pacientes com enfermidades longe da possibilidade de cura, auxiliando-o a adaptar-se as alterações causadas pela doença. **Objetivo:** Analisar em publicações científicas no âmbito nacional e internacional a atuação do enfermeiro com idosos em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de junho a setembro de 2022, utilizando o cruzamento dos descritores: Idosos; Enfermagem; Cuidados Paliativos; com o operador booleano *AND* nas bases de dados do portal de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram encontrados 698 artigos que após aplicar critérios de inclusão e exclusão resultaram numa amostra de onze artigos. **Resultados:** Apontaram internações hospitalares feitas de forma inapropriada de idosos que se encontram no final de sua vida, com quantitativo insuficientes de enfermeiros qualificados para o trabalho. Demonstrou ainda que os profissionais envolvidos precisam ser habilitados

1 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – PPGENF-UFPB, e-mail: ritaoliver2002@yahoo.com.br

2 Graduada pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, e-mail: fams_15@hotmail.com

3 Graduada pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, e-mail: taynna.talyta@gmail.com

4 Mestra em Saúde Humana e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, e-mail: hebe.duarte@unipe.edu.br

com melhores evidências científicas para ofertar um cuidado de qualidade. Identificou-se que o profissional de enfermagem deve reconhecer e aceitar as inseguranças em relação a morte, ser empático, se colocar no lugar de quem esteja sendo atendido e assim obter êxito no cuidado do idoso na sua terminalidade de vida e no bem-estar da família. **Considerações finais:** A atuação da enfermagem, nos processos de cuidados paliativos com idosos na terminalidade da vida, devem ter como foco o conforto e amparo possível aos idosos e familiares, ser empático e acolhedor mesmo em meio a tantas dificuldades, visando sempre uma nova visão do cuidar.

Palavras-chave: Idosos, Enfermagem, Cuidados Paliativos.

INTRODUÇÃO

Adoecer e carecer de zelos são acontecimentos que sempre estiveram presentes na vida humana. Com o passar do tempo o progresso da ciência em relação a saúde aumentou nas últimas décadas, e conseqüentemente, o aumento da expectativa de vida e convertendo doenças que antes eram fatais, para crônicas, porém, inúmeras pessoas que vem tirando proveito desse desenvolvimento da ciência proporcionando diagnósticos precoce e tratamentos de grande relevancia, estão mantendo-se por muito tempo doentes, passando pela cronicidade, assim, prolongando o processo de morrer (TROVO, 2021). Isto posto, para uma melhor execução da assistência, faz-se primordial embasar o cuidado por meio dos princípios norteadores, executando os cuidados paliativos com antecedência em conjunto ao processo terapêutico, reunindo dados pertinentes para o adequado tratamento e manejo.

Deve-se ressignificar a existência e seu valor, refletindo a morte como um processo biológico e inevitável com promoção e minimização da dor e sofrimento, enxergando além da doença através de cuidados psicossociais e espirituais com um grupo multidisciplinar. Deve ainda disponibilizar um auxílio de qualidade ao cliente, melhorando a sua comodidade, atuando de forma assertiva no curso da doença e aconselhando a optar por uma dinâmica de vida ativa até a sua morte. E por fim observar como o núcleo familiar auxilia nestes momentos, é substancial ofertar assistência e acolhimento ao logo do processo da doença e após a morte do paciente (MAIELLO, *et al*, 2020).

Ademais, é interessante enfatizar, que o envelhecimento é um processo no qual dispõe de particularidades e alterações significativas, e isto, é visível nas mudanças físicas, psicológicas e motoras. Á vista disto, conforme o IBGE, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos, havendo um crescimento do número de idosos de 18% em 5 anos e ultrapassando 30 milhões em 2017.

Nesta perspectiva, observam-se a necessidade de ampliar o cuidado, devido as comorbidades que podem afligir o idoso, causando limitações no seu cotidiano, em função disso, é indispensável garantir o

acesso destes indivíduos ao tratamento paliativo (QUEIROZ, *et al*, 2018). Esse método do cuidado, está entrelaçado com os princípios da bioética: a beneficência, a não maleficência, a autonomia e a justiça, pois, esta terapêutica requer da enfermagem uma atenção especializada e humanizada (LIMA, CASTILLO, 2021). Neste sentido, a atuação de cada integrante da equipe é de extrema importância para um cuidado de qualidade.

Conforme a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 564/2017 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) no Capítulo II- dos Deveres em seu Art. 48, assevera que a equipe de enfermagem deve prestar uma assistência para promoção da qualidade de vida à pessoa e família no processo do nascer, viver, morrer e luto. E que nos casos de “doenças graves incuráveis e terminais com risco iminente de morte, em consonância com a equipe multiprofissional, oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal” (COFEN, 2017, p. 8).

Assim, constata-se que a relação entre enfermagem e o cuidado paliativo requer um apoio estruturado e individualizado, e por meio da efetivação sucedem uma maior autonomia ao paciente sobre a sua vida e doença, e tendo o entendimento que os familiares são de grande relevância para um cuidado acolhedor (MEIRELES, 2020).

É importante ressaltar que os profissionais de enfermagem tenham o conhecimento necessário sobre cuidado paliativo, com o intuito de se desenvolver uma assistência qualificada e relevante para os pacientes que se encontram nessas situações, logo, é indispensável o exercício do Enfermeiro nesse contexto (MARKUS, 2017).

Corroboramos com Lima, Castillo (2021) ao discorrer sobre a assistência qualificada da Enfermagem. Desse modo, é significativo valorizar e reconhecer a atuação deste profissional como integrante da equipe multidisciplinar, compreendendo seu papel, com o intuito de evitar que a morte se torne em um extenso e penoso processo no cuidado paliativo.

Perante o exposto, surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa de revisão integrativa com temática voltada para atuação do enfermeiro com idosos em cuidados paliativos, de forma ampla e contextualizada.

Para tanto, elegeu-se como questão norteadora: Como vem sendo a atuação do enfermeiro com idoso em cuidados paliativos?

Assim sendo, objetivou-se analisar em publicações científicas no âmbito nacional e internacional a atuação do enfermeiro com idosos em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo por meio de uma revisão integrativa da literatura (SOUZA *et al.*, 2017), na qual foram analisados artigos dispostos na literatura para identificar a produção científica no âmbito nacional e internacional, acerca atuação do enfermeiro com idosos em cuidados paliativos.

As etapas adotadas para elaboração desse estudo foram compreendidas em seis fases:

1) Identificação do tema e definição da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) definição das informações a serem extraídas; 4) avaliação criteriosa dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados investigados; 6) apresentação da síntese do conhecimento (SOUZA *et al.*, 2017).

A identificação para a questão de pesquisa do presente estudo foi: Como vem sendo a atuação do enfermeiro com idosos em cuidados paliativos? As estratégias de buscas ocorreram entre os meses de junho e setembro de 2022 no portal de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que engloba bases como: literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine (MEDLINE); Base de dados da Enfermagem (BDENF); e na biblioteca eletrônica Scientific Eletronic Library (SciELO).

Os descritores utilizados na BVS foram: idosos AND Enfermagem AND cuidados paliativos. Para seleção dos estudos foram adotados os seguintes procedimentos: leitura criteriosa dos resumos e títulos dos

estudos obtidos nas fontes de informação, análise dos textos completos seguindo os critérios definidos para seleção com amostra final das publicações.

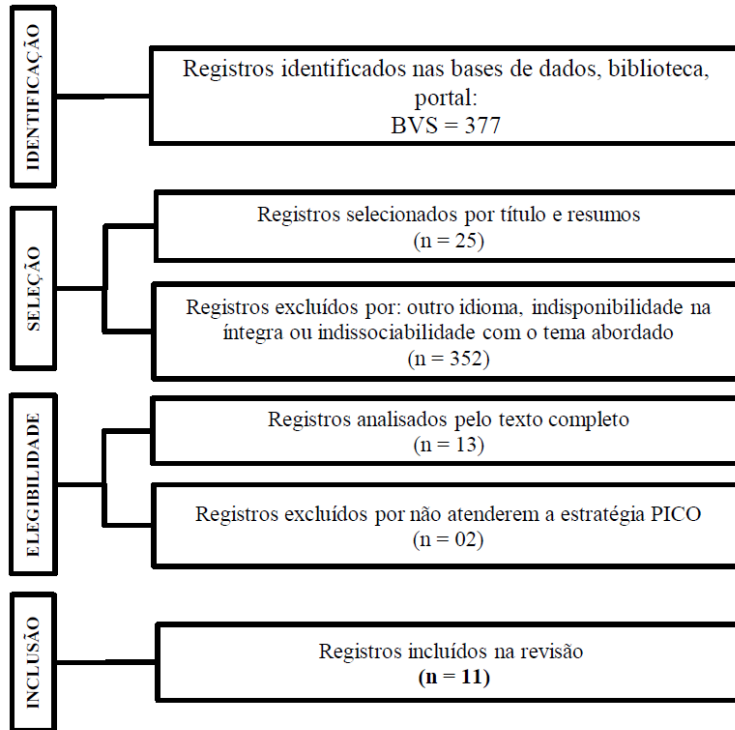
Os critérios de inclusão e exclusão dos estudos adotados para a presente pesquisa consistiram em: artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita nas bases de dados publicados nos últimos 05 anos (2018 a 2022) no idioma português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão dos artigos no estudo: artigos que não condizem com o tema, resenhas, monografias, dissertações, livros, notícias.

A partir da definição das informações dos estudos foram feitas a discussão dos principais dados retirados da pesquisa, foram coletados dados sobre o autor, tipo do estudo, data publicada, além dos objetivos da pesquisa e proposta. O presente estudo por ser uma pesquisa que faz uso de dados já publicados, dados secundários de natureza pública, não configura a necessidade de ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após busca na base de dados BVS e investigação prévia pelos 698 artigos encontrados no total, foram utilizados os critérios de elegibilidade; após uma criteriosa leitura, foram incluídos onze artigos para a amostra final do estudo.

Figura 1 - Diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão integrativa



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Em conformidade com a seleção da amostra do estudo, a mesma foi caracterizada de acordo com base de dados dos onze artigos elencados, seus respectivos autores, título, periódico, ano de publicação e metodologia da pesquisa, como descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese de artigos conforme base de dados, autor, título, periódico, ano de publicação e metodologia da pesquisa, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2022. (n = 11).

Nº	BASE DE DADOS	AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	METODOLOGIA DA PESQUISA
A1	MEDLINE	CARDOSO, C. S. <i>et al</i> ,	Non- pharmacological interventions in primary care to improve the quality of life of older patients with palliative care needs: a systematic review protocol.	BMJ Open	2022	Revisão Sistemática
A2	MEDLINE	MENG, L. <i>et al</i>	Outcome measures of palliative care programs and interventions implemented in nursing homes: a scoping review protocol.	Systematic Review Protocol	2022	Revisão de Escopo
A3	LILACS BDEFN – Enfermagem	MORALES, R. F. <i>et al</i>	Actitudes del personal de enfermeira ante la muerte de sus pacientes.	Revista Cuidarte	2020	Estudo Descritivo Transversal
A4	LILACS, BDEFN - Enfermagem	RODRIGUES, J.L.R. <i>et al</i>	Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos.	Revista de Enfermagem do Centro- Oeste Mineiro	2020	Revisão Integrativa
A5	MEDLINE	PENNBRANT, S. <i>et al</i>	The challenge of joining all the pieces together” – Nurses’experience of palliative care for older people with advanced dementia living in residential aged care units.	Journal of Clinical Nursing	2020	Qualitativo e Explorativo.
A6	MEDLINE	LUM, Hillary D; KLUGER, B. M	Palliative Care for Parkinson Disease.	Clin Geriatr Med	2020	Descritivo
A7	LILACS, BDEFN - Enfermagem	VALE, J.M.M, <i>et al</i>	Educação em saúde ao familiar cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares.	Enfermagem em Foco (Brasília)	2019	Descritiva com Abordagem Qualitativa.
A8	LILACS, BDEFN - Enfermagem	ABREU- FIGUEIREDO, R.M. <i>et al</i>	Ansiedade relacionada à morte em cuidados paliativos: validação do dia gnóstico de enfermagem.	Acta Paul Enferm	2019	Estudo Transversal, Exploratório e Descritivo.
A9	LILACS, BDEFN - Enfermagem	OLIVEIRA, L.M. <i>et al</i>	Aspectos éticos do cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos.	Enfermagem em Foco (Brasília)	2021	Revisão Integrativa.
A10	LILACS, BDEFN - Enfermagem	PERÃO, O.F. <i>et al</i>	Representações sociais de conforto para familiares de pacientes em cuidados paliativos na terapia intensiva.	Rev. Gaúcha Enferm.	2021	Estudo Descritivo e Qualitativo.
A11	LILACS	SANTOS, R.R.P, CARDOSO, B.P, PEREIRA, M.C	As dificuldades da assistência de enfermagem com o paciente idoso em cuidados paliativos Revisão integrativa.	Revisa (Online)	2021	Revisão Integrativa.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diante da análise da amostra e suas características, foi observado que em relação à base de dados predominaram 07 artigos na base LILACS/ BDEF - Enfermagem; em relação ao ano com maior número de publicações sobre a temática foram os anos de 2020 com 04 artigos e o ano de 2021 com 03 artigos, e o idioma predominante foi a língua portuguesa com 06 artigos.

A pesquisa de Meng, *et al.* (2022), nos mostra que as internações hospitalares feitas de forma inapropriada para um paciente que se encontra no final de sua vida pode ser extremamente torturante e angustiante, intensificando a diminuição funcional dos idosos e sobrecarregar o sistema de saúde. Durante um estudo feito na Austrália, cerca de 4% dos pacientes internos no hospital, em um período de mais de 6 meses, foram a óbito durante o seu internamento. Entre 2010 e 2011 a morte de pacientes em cuidados paliativos em lugares que não são do seu costume, como hospitais, variou de 9% na Nova Zelândia, 18% na Austrália, 19% no Canadá, 27% na Inglaterra e 29% na Alemanha.

Esse estudo também nos traz alguns obstáculos enfrentados durante os cuidados paliativos em casas de repouso para os idosos, normalmente contam com uma grande quantidade de profissionais multidisciplinares para as atividades diárias, porém uma pequena quantidade de enfermeiros qualificados para um trabalho tão significativo. As intromissões feitas geraram sucesso pelo apoio feito a equipe, capacitando e compartilhando conhecimentos, e assim aperfeiçoando habilidades, trazendo ainda mais satisfações dos pacientes e familiares. A pesquisa de Cardoso *et al.* (2021), reafirma sobre a atenção primária ser extremamente relevantes, e os profissionais envolvidos precisam ser habilitados com as melhores evidências científicas para ofertar um cuidado de qualidade aos pacientes. Nesse estudo foi evidenciado que de 8% a 17% dos idosos necessitam de cuidados paliativos e dos cuidados da enfermagem, e que as técnicas farmacológicas vêm sendo muito utilizadas nesse meio, intervindo na dor, mas os cuidados paliativos mostraram-se muito além do alívio da dor, ele visa em fortificar o psicológico, questões espirituais e sociais para ofertar maior conforto aos pacientes.

Em um estudo feito por Ramón, *et al.* (2020), os enfermeiros passam por muitas situações que causam emoções fortes e sentimentos causados por vivenciar a morte de um paciente, já que o seu papel de grande importância em cuidar para a manutenção da saúde, para que tenham uma morte mais digna. Para que isso seja de forma adequada, o tal cuidado necessita de muito conhecimento e competência, e que precisam ser aperfeiçoados ao longo da formação disciplinar.

É considerável que o profissional de enfermagem saiba reconhecer e aceitar as inseguranças em relação a morte, mesmo que durante a formação os ideais estejam mais ligados a tecnologia e ciência, deixando de lado as relações humanas, em ser empático, se colocar no lugar de quem esteja sendo atendido e dessa forma obtendo êxito no cuidado do paciente terminal e contribuindo no bem-estar da família (MORALES, *et al.* 2020).

Nesse estudo dos 71 enfermeiros participantes da pesquisa, identificaram-se que em relação a morte, cerca de 54,9% dos profissionais de enfermagem obtiveram comportamentos negativos no que se refere a morte, 67,6% relataram que refletir sobre a morte nunca será uma perda de tempo e 43,7% partiram para o lado de não pensar na morte (MORALES, *et al.* 2020).

No estudo de Rodrigues *et al.* (2020), viram uma necessidade grande em um maior investimento na educação relacionado a treinamentos, a execução de protocolos do manejo da dor nos locais de atuação. Quanto a dor, este estudo identificou ainda que a equipe de enfermagem demonstrou ser essencial a coleta de dados dos pacientes, auxiliando no manejo, no equilíbrio dos sintomas, já que o enfermeiro precisa ter a capacidade de avaliá-los, sendo de bastante relevância o alívio do sofrimento.

Perceberam-se que a dor prejudica de forma muito ampla na qualidade de vida dos pacientes, afetando diretamente no comportamento e na saúde do indivíduo, podendo provocar alterações no humor, gerar agressividade, agitação, gritos, depressão, desânimo, alteração na mobilidade, padrão do sono, aceitação de dieta.

Como competência do enfermeiro em identificar e quantificar o grau de dor dos pacientes, nesse estudo, foi notado uma grande dificuldade em aferir as fáceis de dor, pois, alguns fatores como o estado de espírito, a fome e o tédio corroboram para um descontentamento e, conseqüente, alterações faciais e comportamentais dos pacientes, com isto, chegaram à conclusão que incluir a família para auxílio na identificação dessas fáceis, por ser um vínculo mais próximo com o paciente, colaboraria para uma melhor assistência e cuidado (RODRIGUES, *et al.* 2020).

Pennbrant *et al.*(2020), refere que os cuidados paliativos abrangem a diminuição da aflição, da angústia e norteia-se em alguns aspectos: alívio dos sintomas, interação interprofissional, relacionamento, comunicação e suporte a família. Através de uma vivência de enfermeiros com pacientes idosos e com demência em cuidados paliativos em residências, relatou-se que é mais efetivo o cuidado quando é escutado da própria pessoa suas experiências, permitindo assim uma voz mais ativa de quem já tanto sofrem.

Na análise dos enfermeiros desse estudo foram divididos em três categorias os desafios existentes nos cuidados aos idosos em cuidados paliativos: a) O desafio do desenvolvimento especializado em conhecimento e habilidades, que consiste em quanto mais experiências vividas no trabalho, mais habilidades específicas serão conquistadas, já a falta de conhecimento gera uma insegurança no momento do trabalho. b) O desafio do trabalho em equipe: essa categoria ela abrange o cuidado holístico com esses tipos de pacientes, trabalhando juntos com um mesmo propósito, permitindo assim o compartilhamento de experiências entre os profissionais, conhecendo um ao outro. c) O desafio de criar uma relação de cuidado: esse último está ligado a uma interação de cuidados entre o enfermeiro e paciente, colocando em prática o apoio e a inclusão dos familiares durante todo o tratamento do paciente (PENNBREANT *et al.*;2020).

Segundo Lum *et al.* (2020), o cuidado com o paciente desenvolve-se com a interação do paciente, família e profissionais, repartindo valores, medos, inseguranças, esperança, e com isso elaborando informações sobre diagnósticos, prognósticos e explicações sobre tratamento. A

abertura para um diálogo, com intuito em dar início aos cuidados precisam ser precocemente, devido ao comprometimentos cognitivo progressivo do paciente, levando sempre em consideração os anseios do paciente.

A indicação dos cuidados paliativos pode surgir em qualquer momento da terapêutica, podendo ser aplicado em ambientes diversos como: ambulatorios, clínicas, hospitais; a depender da condição clínica da pessoa assistida.

No estudo desenvolvido por Vale *et al.* (2019), mostra que pacientes com câncer em cuidados paliativos não são os únicos afetados, cuidadores que enfrentam essas lutas físicas e emocionais diárias também precisam de apoio e intervenções com educação de saúde, e segundo afirmativas desses profissionais entrevistados, o educar tem um sentido muito amplo, são experiências vividas a informações adquiridas ao longo da formação, citando Paulo Freire em uma de suas falas, em que explica que a educação é uma metodologia transformadora dos indivíduos e sociedade. O enfermeiro tem um papel muito importante nessa trajetória paliativa, em sempre levar como uma das prioridades as necessidades dos familiares, efetuar intervenções como parte do cuidado.

De acordo com o estudo feito por Abreu-Figueiredo *et al.* (2019), a ansiedade relacionado a morte é um diagnóstico de enfermagem muito presente em cuidadores de paciente em cuidados paliativos, reforçando ainda mais uma atenção por parte dos enfermeiros a efetivação de ações específicas. Foi identificado em uma cuidadora familiar esse tipo de ansiedade perante a situação, identificando de forma precoce e intervindo diretamente no diagnóstico.

O estudo acima ainda aponta que o medo de se sentir só e o processo de morte está diretamente ligado não só no diagnóstico mas também nas imisções de enfermagem, fazendo uma reflexão sobre a importância de passar segurança a família e mostrando que o mesmo jamais será abandonado (ABREU-FIGUEIREDO *et al.* 2019).

A pesquisa de Oliveira *et al.* (2021) nos mostra, que uma equipe multiprofissional propicia na realização de cuidados efetivos e integrais, e isto, possibilita assistir o indivíduo em sua totalidade, ou seja, abrangendo os aspectos físicos, psicossociais e religiosos. Silva, *et al* (2018)

ainda acrescentam, que nos cuidados paliativos, o paciente é visto como uma criatura integral, que é apta de compreender sua possibilidade terapêutica e que dispõe de capacidade de incumbir-se de suas próprias decisões e convicções que devem ser respeitadas.

Quando confrontados com a ótica curativista que é centrado apenas na clínica, os cuidados paliativos surgem com uma abordagem diferenciada e humanística, em razão disso, a atuação de uma equipe multidisciplinar é indispensável, visto que, proporciona um atendimento completo e individualizado, buscando a excelência do cuidado. Diante disso, é notável o destaque do enfermeiro como profissional e membro dessa equipe, e isto ocorre, devido a participação nas ações assistenciais realizadas diretamente ao ser humano, atuando de forma a satisfazer as necessidades de saúde do paciente e seus familiares, preservando a autonomia, respeitando a dignidade e os direitos da pessoa idosa (OLIVEIRA et al. 2021).

O estudo de Perão, *et al.* (2021) enfatiza que paciente, família e equipe multiprofissional, fazem parte de pilares que são indispensáveis nos CP, o autor ainda acrescenta que os três devem estar interligados para a criação de um cuidado com foco no conforto e no bem-estar.

Os autores Matos, Borges (2018), valida que a família e o paciente devem ser vistos como uma unidade durante o processo do cuidar, a família como um suporte emocional ao paciente, a fim de tornar o processo do adoecimento e do fim da vida mais suportável.

Contemplando a família como um dos fragmentos fundamentais do cuidado, é importante estabelecer um acolhimento de qualidade, como um meio de ofertar suporte para os familiares durante os momentos de vulnerabilidade, a finitude da vida causa mudanças significativas na estrutura familiar, ocasionando imenso sofrimento. Neste sentido, o enfermeiro deve ser capaz de exercer a sua profissão com competência e compromisso para com os seus pacientes (PERÃO, *et al.*; 2021).

Conforme Santos, Cardoso, Pereira (2021), nos mostraram que o enfermeiro possui o dever de garantir uma qualidade de vida a pessoa idosa durante o processo de adoecimento até a morte, também foi observado, que este é um momento de fragilidade, e como tal, o tempo

restante deve ser vivido de maneira digna, e isto, inclui assegurar as necessidades básicas, apoio emocional, como também, avaliar a dimensão da dor e até que ponto este parâmetro afeta o bem-estar do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conhecimento de que a saúde de um adoecido vai mais além do que exigências orgânicas, o desempenho da equipe de enfermagem ajuda a contribuir para um melhor tratamento aos pacientes durante todo o processo dos cuidados paliativos.

Todo idoso possui direito de liberdade e autonomia, mesmo diante a tantas dificuldades no final da sua vida. Por isso a importância em conhecê-los, saber suas necessidades e certificar de que estão sendo colocadas como prioridades, evitando ainda mais desgastes psicológicos e físicos. É um longo caminho a ser percorrido, mas com uma equipe preparada juntamente ao acolhimento dos seus entes queridos, esse processo será menos doloroso e acrescentará enormes realizações na vida destes.

Entender o paciente que se encontra nessa situação, suas angústias, frustrações e medos, são pontos extremamente importantes no momento do plano de ação da equipe enfermagem, que agem além dos cuidados habituais, trazendo no seu dia a dia de obrigações um serviço holístico, acolhedor, se colocando no lugar do paciente e com isso ofertando um zelo maior em um momento de tanto sofrimento para ele e sua família.

Em todas as áreas de enfermagem enfrenta-se grandes sobrecargas de trabalho, cansaço, uma realidade muito frequente na vida desses profissionais, afetando diretamente o atendimento ao seu cliente, na aplicação desses cuidados, sejam ela em ambientes hospitalares, residências, casas de repouso e Instituições de Longa Permanência para o Idoso (ILPIs).

Dessa forma, se faz necessário o, estímulo a esses profissionais, através de capacitações adequadas, educação continuada, treinamentos,

o que favorecerá a implementação de um serviço de excelência, em todas as suas etapas.

A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos, tem como foco em levar o maior conforto e amparo possível a esses pacientes, percorrendo todo o processo da doença juntos, mesmo em meio a tantas dificuldades, adversidades, sempre de forma empática; configurando-se elemento fundamental à equipe multidisciplinar que oferta assistência na palição, principalmente, por ser a categoria profissional que mais estabelece contato e vínculo, não só com os pacientes, mas também, com os seus familiares, promovendo uma melhor qualidade de vida e alívio do sofrimento.

REFERÊNCIAS

ABREU-FIGUEIREDO, R. M. S.; *et al.* Ansiedade relacionada à morte em cuidados paliativos: validação do diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n.2, p. 178-185, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/mDGR5LYdZw8ZqMQygRRQ3By/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2022.

CARDOSO, C. S, *et al.* Non-pharmacological interventions in primary care to improve the quality of life of older patients with palliative care needs: a systematic review protocol. **BMJ open**, v. 12, n. 5, p. e060517, 2022. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/12/5/e060517>. Acesso em: 03 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM/COFEN. **Resolução COFEN nº 564/2017**. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 05 set. 2022.

LIMA, M. A; CASTILLO, C. M. Bioética, cuidados paliativos e libertação: contribuição ao bem morrer. **Revista Bioética**, v. 29, n. 2, p. 268-78, 2021. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/2437. Acesso em: 22 mai. 2022.

LUM, Hillary D; KLUGER, B. M. Palliative care for Parkinson disease. **Clinics in geriatric medicine**, v. 36, n. 1, p. 149-157, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31733696/>. Acesso em: 23 de out. 2022

MEIRELES, D. S, *et al.* Assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos: um relato de experiência. **Braz. J. of Develop**, v. 6, n. 6, p. 40854-40867, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12244>. Acesso em 28 mar. 2022.

MARKUS, L. A, *et al.* A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Gestão & Saúde**, v. 17, n. 1, p. 71-81, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc-0c522425922dc99ca39b7.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

MAIELLO, A. P. M. V.; *et al.* Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Hospital SírioLibanês; Ministério da Saúde, 2020. 175 p.

MATOS, J. C.; BORJES, M.S. A família como integrante da assistência em cuidado paliativo. **Rev enferm UFPE on line**, v. 12, n. 9, p. 2399-2406, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234575/29932> Acesso em: 06 nov. 2022.

MORALES F. R.; *et al.* Actitudes del personal de enfermería ante la muerte de sus pacientes. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732021000100213. Acesso em: 06 nov. 2020.

MENG, L.; *et al.* Outcome measures of palliative care programs and interventions implemented in nursing homes: a scoping review protocol. **JBI Evidence Synthesis**. v. 20, n. 2, p. 715-722, 2022. Disponível em: https://journals.lww.com/jbisrir/Fulltext/2022/02000/Outcome_measures_of_palliative_care_programs_and.17.aspx. Acesso em: 23 out. 2022.

OLIVEIRA, L. M. S.; *et al.* Aspectos éticos do cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos. **Enferm. Foco**, v. 12, n. 2, p. 393-9, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/332>. Acesso em: 03 out. 2022.

PENNBRANT, S., *et al.* The challenge of joining all the pieces together—Nurses experience of palliative care for older people with advanced dementia living in residential aged care units. **Journal of clinical nursing**, v. 29, n. 19-20, p. 3835-3846, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32671912/>. Acesso em: 23 mai. 2022.

PERÃO, O. F.; *et al.* Representações sociais de conforto para familiares de pacientes em cuidados paliativos na terapia intensiva. **Revista gaúcha de enfermagem**. V. 42, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/110927>. Acesso em: 03 out. 2022.

QUEIROZ, T. A.; *et al.* Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018001420016>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

RAMÓN, F. M.; *et al.* Actitudes del personal de enfermería ante la muerte de sus pacientes. **Revista Cuidarte**. v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/1081>. Acesso em: 05 nov. 2022.

RODRIGUES, J. L. R.; *et al.* Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3680/2544>. Acesso em: 05 de nov. de 2022.

SANTOS, R. R. P.; CARDOSO, B. P.; PEREIRA, M. C. As dificuldades da assistência de enfermagem com o paciente idoso em cuidados paliativos - Revisão integrativa. **REVISA**, v. 10, n. 2, p. 240-9, 2021. Disponível em: <http://>

revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/710. Acesso em: 03 out. 2022.

SILVA, H. A, et al. Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. Rev enferm UFPE on line, v. 12, n. 5, p. 1325-30, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22653/28880> Acesso em: 06 de dez. de 2022.

SOUZA, L. M. M.; *et al.* A Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, v.17, n. 2 p.17-26, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem. Acesso em: 03 jul. 2022.

TROVO, M. M. Finitude e cuidados paliativos no envelhecimento. Senac: São Paulo, 2021 VALE, J. M. M.; *et al.* Educação em saúde ao familiar cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1684>. Acesso em: 03 de out. 2022.